

MÁRIO E MARIAS

Flávia Camargo Toni *

Em 1925, aos 33 anos, Mário de Andrade é o poeta já conhecido pelos versos de *Paulicéia desvairada*, o colaborador no *Jornal do Comércio* e nas revistas *América Brasileira* e *Estética*, o conferencista freqüentador da Vila Kyrial, o modernista engajado escrevendo sobre poética n' *A Escrava que não é Isaura*, o professor de Música do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo e em sua própria casa, assim como o pesquisador da poesia e música populares. Faz poemas e prepara obras didáticas.

Conferencista requisitado, sente-se à vontade escrevendo naquele que considera o "único gênero literário bem delimitado (...) coisa leve, rápida, divertida, em que as verdades passam sorrindo entre brincadeiras", como confessa ao amigo Manuel Bandeira, a 26 de junho. (1)

Na sombra das moças brasileiras, "esboço literário" preparado em 1925 para a festa do dia 25 de setembro da Capela de Santa Cecília, apresenta tais características. Texto inédito, não se conhece o original do autor. Transcrito com letra esmerada pela aluna Carmem Borelli, está no caderno onde ela anota os pontos de *Estética da Música*, aulas ouvidas na casa do professor particular. O caderno, brochura costurada, capa dura, na cor preta, foi-nos entregue pela Professora Gilda de Mello e Souza.

Mesclando bom-humor e "verdades [que] passam sorrindo" a versos cultos e populares, o escritor falará sobre as jovens de São Paulo, moças como aquelas conhecidas pelo professor de piano. Na abertura da conferência, fornecendo, em tom anedótico, seus dados biográficos, deixa entrever a contraposição de dois destinos: Mário e Maria, nome escolhido — ao acaso? — para simbolizar a mulher brasileira. Sabe-se que inspirado pela paixão platônica por Carolina da Silva Telles compõe, na ocasião, os poemas de "Tempo de Maria".

O auto-retrato de berço é divertido e cru: os seres fantásticos que lançam presságios sobre a criança, dançam ao som do *Choro para saxofone e piano* de Villa Lobos, apregoando que Mário seria um "futurista danado", professor de piano, moreno e feio, careca e mfope, votos amenizados pelo coração de ouro dado pelo boitatá e "a sombra gentil das moças brasileiras", recebida por intermédio da iara.

O perfil de Maria descobre-se pouco a pouco e é, aparentemente, melhor que o dele: elegante, pele cor de jambo, olhos grandes e vastos cabelos curtos e negros. Usa rugue e pó-de-arroz. Dotada, por Deus, de bondade, crença e beleza, é pura, encantadora, doce e alegre. Por isso, acorda sorridente às oito horas da manhã, e reza. Depois da aula de tricô, vai ao chá do Mappin ou ao curso. Em casa, estuda Geografia até a hora do jantar. Arruma-se e vai ao cinema ver Jack Hoff, terminando o dia na vespéral dançante do Club das Disponíveis, onde dança — e bem — o fox trot. Cosmopolita, só freqüenta a Natureza quando em pic nic.

Entre os pecadilhos aparentes da moça está o de flertar. Entre os escondidos, o de colecionar retratos de galãs como aqueles que traz na bolsa, de Wallace Reid, Rodolfo Valen-

* Pesquisadora/IEB, área de Música.

1 ANDRADE, Mário de. *Cartas a Manuel Bandeira*. Rio de Janeiro, Simões, 1958. p. 109.

tino e Ramon Navarro, misturados a bilhetinhos de amigos e "a última poesia de Olegário Mariano". Em sintonia com seu tempo, ela conhece até mesmo algumas marcas de carro.

Lévando a vida em tamanha tranqüilidade, ninguém poderia imaginar que a jovem, tal qual o orador, recebera no berço uma profecia, anunciada em tom de imprecisão: a doce criança teria de ser pianista, motivo pelo qual os destinos de Mário e Maria estavam fadados a se cruzar, na sala da casa da rua Lopes Chaves, ou no Conservatório.

Mas, conhecer Música é apenas um dos atributos da boa moça brasileira cujos traços vão sendo completados nos versos populares e cultos declamados pelo conferencista. Ele confessa, afinal, a intangibilidade dessa Maria perfeita — Carolina? — que desenha e homenageia.

NA SOMBRA DAS MOÇAS BRASILEIRAS

Esboço literário pelo prof. Mário de Andrade

A festa mais bonita que eu assisti na minha vida gostosa foi o dia do meu nascimento, minhas senhoras e meus senhores. Não imaginam! Eu era engraçadinho, já bem careca porém não usava óculos, mãos agarradinhas no peito, olhinhos fechadinhos espiando saudosos o céu que eu deixara pra vir viajar... Viagem comprida, não? Já dura quase trinta e quatro anos e embora eu pretenda voltar lá pra cima, francamente: não quero que seja logo. É uma gostosura viajar neste mundo tão revirado!... Mas como ia falando o dia em que nasci foi uma festa linda. Eu tinha uma touca enfeitada de rendas com um laço cor de rosa do lado esquerdo e sentia o calor bom dos braços de minha mãe. Pois então escutei u'a música meia futurista, se não me engano era o *Choro para saxofone e flauta* de Villa Lobos, conhecem? Que beleza! Aos sons maxixados da tal música um dilúvio de assombrações veio dançando, saracoteando até junto de mim. Como é como no dia de nascimento de cada um, esses entes fantásticos estavam ali pra fazer um voto, uma profecia sobre a minha pessoinha importante. Vinha o saci, vinha o caapora, vinha a sucuriju, o curripira, o anhangá e vinha a iara. O saci, tão pequitinho, negro! negro que nem um tisiu de verdadeira pulou na perna só e falou: — Mário você vai ser um futurista danado, há de fazer uma porção de coisas que ninguém entenderá, e foi-se embora. Depois chegou o caapora com aquele ar tão antipático. Se riu e falou: — Mário você há de ser professor de piano e professor mascote. Há de ensinar direitinho até mas quando as alunas de você principiarem a tocar bem ficam noivas e vão casar e você fica sem elas, e foi-se embora. Depois veio o boitatá suado espalhando um calorão, todinho com o corpo de fogo e falou: — Mário, você fica queimado por mim. Há de ser moreno e feio porém eu derreti este pedaço de ouro e fiz um coração botei no seu peito, e foi-se embora. Eis a razão porque sou feio, moreno mas tenho um coração de ouro, minhas senhoras e meus senhores. Depois foi a sucuriju, que cobra feia! se arrastando, se arrastando botando pra mim a língua ruim dela partida no meio tal qual a dos hipócritas, e com olhos de fogo que cegavam a gente. E falou assim: — Mário, pra você

darei o que dou pra todos e mais um presentinho. Como toda a gente você há de sofrer calúnias e agora olhe pra mim. Eu..., eu era bobinho, olhei. A sucuriçu pôs o fogo dos olhos dela nos meus, senti uma dor aguda que nem quando a gente tira nervo de dente, só que era nos olhos e fiquei mfope. Ela se riu e foi-se embora. Ah! então é que chegou a vez da iara... Tão linda que era a iara... U'a mulher com o corpo todo feito de água fresca de fonte no mato e os cabelos verdes feitos de avenca e matupá novo. Sobre eles ela pusera uma coroa de vitórias-régias vermelhas e piquiás amarelos e se abanava num gesto brando com a folha de taioba que trazia na mão de água. Tão linda que era a iara... E falou... — Mário, a sucuriçu foi malvada. Fez mfope quem vai morar no Brasil terra cheia de sol. Você não poderá suportar a luz clara do dia e a clara luz do dia há de penetrar nos seus olhos machucando você. Só numa sombra bem mansa os seus olhos poderão ver bem e você ficar feliz. Mário, o caapora falou que você há de ser professor de piano, pois bem eu espalho à sua volta a sombra gentil das moças brasileiras. E foi-se embora. E desde o dia do meu nascimento por causa do voto da iara eu vivo na sombra das moças brasileiras e me tornei por isso o mais feliz dos homens deste mundo, meus senhores e minhas senhoras. Foi bonita essa festa, não acharam?

Desde então pude abrir os olhos e ver! Estava mfope por causa da mundrunga da sucuriçu porém fui correndo no Vignoli da rua Líbero naquele tempo e ele me arrumou no nariz estes oculões espertos que contam tudo, que não deixam passar nada, e como estava todo coberto de sombra perfumada, de sombra feita de moças, pude olhar e ver com toda a perfeição. E que é que eu via? Via o jardim aonde estava, os bosquetes de manacá femininos e as trepadeiras de jasmim, de rosa e madressilva femininos que me davam a sombra prometida pela iara. E da minha viagem de trinta e quatro anos desdenho tudo o que passou por minha vida para ver somente as moças brasileiras que me dão sombra feliz. O que tenho visto vou lhes contar agora.

Porém como é muito difícil falar desta, falar daquela, falar duma por uma vou reunir todas numa só. Será um símbolo. Não é nem Tereza nem Iracema, é todas as moças brasileiras reunidas num corpo e numa alma cheios das bondades de Deus. Mas pra falar de alguém carece que esse alguém tenha nome... Então como batizaremos a moça brasileira? Todas já me responderam: Maria!

"Maria... nome tão doce
Nome de santa!... Parece
Que o digo como se fosse
O resumo duma prece..."

"A rosa para ser rosa
Deve ser de Alexandria
A mulher pra ser mulher
Deve chamar-se Maria."

São, ponhamos, oito horas da manhã. — Que horas são estas de acordar! zangam as mães. — Você precisa se levantar mais cedo, Maria! Onde se viu isso agora! Preguiçosa!

— Ora, mamãe... é tão cedinho!... E Maria se espreguiça no leito com um sorriso bailando nos olhos! Pois é! quem mandou ela foxtrotar ontem de noite!... Agora está cansada. Ela sabe que dançar cansa porém é tão gostoso. E Maria dança que é uma maravilha. Estava bonita com os cabelos bem aparadinhos e um pouco de ruge nas faces. O ruge não faz tanto mal... Pois a gente não usa pó-de-arroz? Pra quê? Pra enfeitar. Pó-de-arroz nunca foi pecado e então o ruge há de ser? Os pecados não se medem por metros nem pela cor do pó que a gente põe na cara. Ou todo pó é pecado ou nenhum é pecado. Eu acho que não é. O pó é invenção do diabo ou de Deus? ... O pó da rua é invenção do diabo porque é ruim, suja a roupa da gente. O pó-da-pérsia acho que é invenção de Deus porque é bom, mata os mosquitos. O pó-de-arroz, o pó vermelho... homem! esses não sei. Só sei que enfeitam muito a carinha da Maria que sempre foi um pouco pálida. Se ela não se auxiliasse do ruge a cor de jambo que tem estaria prejudicada pela luz amarelenta da eletricidade. É a gente tem obrigação de tratar dos dotes que Deus lhe deu, sejam a bondade, a crença ou a boniteza. É por isso que a Maria trata do rostinho e da elegância. Porque além de bonita é elegante, meus senhores. Quando dança, o corpo bem lançado ondula bem. O desastre são esses rapazes de agora que arranjam cada posição de songa monga pra dançar. É um horror! Esticam cada braço de macaco deste tamanho. Engravinham as costas numa corcunda de boi zebu, puxam o vestido da Maria e ficam muito satisfeitos pensando que estão fazendo um figurão. Como o homem é desastrado! Até Maria perdeu um pouco a esbelteza dançando daquele jeito toda retorcida pelo coió. Ora essa! moça não se segura assim! não é que nem maço de cigarro que a gente põe no bolso, amace, não amace sempre dá fumo pra fazer mal pra laringe. Maria não é cousa que se ponha no bolso não! E é uma pena os homens tratarem Maria assim, ela dança que é uma maravilha! Parece que nem pousa no chão. Seja a Maria da roça, seja a da cidade, o cantador teve razão quando falou pra ela:

"Quando tu dança no samba
Seu bem
E ver um beija-florzinho
Que avua de flor em flor
A percura de seu ninho..."

É isso mesmo a Maria. Dançou e espalhou em torno tal encanto, tal doçura e alegria que todos lhe ficaram querendo bem. Indiferente ante Maria só sei daquele violeiro que pra isso careceu de fechar o corpo medroso. Foi o que ele me contou nesta quadra sábia:

**"Quando estou junto das moças
Meus olhos são de tarracha
Meu coração é trapiche
Tenho alma de borracha."**

Esse ao menos foi mais esperto que aquele outro que se deixou prender de encanto e depois ficou com uma doença esquisita que dá nos homens desta terra. Então cantava:

**"Sodade é doença sem cura
Não é puim que se afugente
Se não acaba sozinha
Acaba matando a gente."**

Maria encantou todos.. Isso fez com que todos a rodeassem. Isso está prejudicando um pouco Maria. Tão solicitada assim vai perdendo aquele recato que tinha já faz muitos anos quando ela tomava parte no romance de Taunay... Que mal tem agora isso da gente dançar! me diz ela. Pode dançar Maria. E lhe repito Casemiro de Abreu:

**"Tens razão: valsa donzela
A mocidade é tão bela
E a vida tão pouco dura!
No borborinho das salas
Cercada de amor e galas
Sê feliz..."**

Mas eu não falei mal da dança, disse apenas que Maria está se tornando menos recatada. E eu não gosto de gente pudica. Pois não é que Maria até flerta. Ah! isso é um mal! Detesto as que vivem assim negaceando em cousas sérias, emprestadas aos namorados de ocasião:

**"Se eu fosse muié haveria
De sê somente dum home
Porque eu juro que não era
Cangica que todos come."**

costumava repetir meu pai no tempo em que ele me ensinava sabedoria por meio da boca genial do povo. Um outro caçou assim das namoradeiras:

**"Menina de fita e renda
Na janela a namorar
Não é casa posta à venda
É casa por alugar."**

A beleza dessas coisas é não mentir nem iludir e iludir-se, é a franqueza e a sinceridade.

"Chuva que tem de chover
Porque é que está peneirando?
Amor que tem de ser meu
Porque vem negaceando?"

dizia um matuto mineiro. E assim é que deve ser. Eu tenho medo que a Maria se prejudique e por isso lhe peço conservar aquele recato lindo da *Inocência* de Taunay. Também uma quadra o diz lindamente:

"Quem quiser criar amor
Pra ninguém desconfiar
Quando olhar não deve rir
Quando rir não deve olhar."

Se assim for Maria passará a mocidade alegre sem cuidados, sem vaidades, inquietações e ciúmes. Por enquanto inda dorme bem e ficou tristonha porque a mãe disse que era hora de levantar, porém se continuar esvoaçando de flerte em flerte conhecerá por experiência própria entre outras coisas tristes o ciúme. Ah! Maria fique sabendo que...

"Quem tem ciúmes não dorme
Nem de noite nem de dia
E dá mais voltas na cama
Do que o peixe na água fria."

Se for séria e sincera quando chegar a idade realizada da plenitude, não se verá como aquela que:

"Todos olhava em solteira
Em noiva só o escolhido
Hoje casada e caseira
Não olha nem o marido."

Isso há de ser horrível!... Maria, tome cuidado! deixe de ter esses olhos revirando de banda que fazem pensar nos versos de Catulo:

"Si os oio dela morde a gente
A gente sente as picada
As mordidela
Da formiga trucuá."

Outro mal que está vindo e que creio resulta dessa preocupação de Maria por si, pela dança e companheiros de dança é que ela vai perdendo cada vez mais o entusiasmo pelas coisas da natureza. Mato, campo, ela só acha bonito se é pic nic com bastante dança senão nem olha. Não sei se ela acha que tem mais com que se preocupar, sei que nunca se entusiasma diante duma vista bonita. Prefere ir pros corsos e pro chá do Mappin. A culpa aqui é mais dos pais que nunca se preocuparam em lhe fazer sentir o que tem de augusto a natureza que Deus

ofereceu pra que a gozáassemos. Porém os pais de Maria nem bem ela nasceu, pronto: principiaram a fazer projetos pra coitadinha. Nossa filha há de ser uma Guiomar Novaes. Nem se incomodam de saber se ela tem jeito pra Música, pra costura, pra normalista ou fazedora de doces deliciosos. "Minha filha sabe 44 línguas, pinta quadros a óleo e já toca um Noturno de Chopin". No entanto há cousa melhor do que uma cocadinha ou um bom-bocado! Uns têm jeito pra cocadinha, outros pra violino... Eu não digo que a Maria deve ficar ignorante, Deus me livre! mas é certo que Maria muitas vezes aprende só pras visitas saberem que ela aprende. Eu já tive uma Maria entre as minhas alunas que me disse estudava "pra tocar pras visitas". Maria deve aprender, não há dúvida, instrução nunca fez mal pra ninguém desde que seja bem compreendida. Mas muitas vezes a instrução deforma também. Maria nunca tem contato com a natureza e com a vida.

Sai do baile pra ser acordada de manhã porque a professora de tricô está pra chegar. Depois da lição vai correndo se vestir pro chá do Mappin, depois tem lição de Geografia: os limites da Conchinchina são parará, parará, parará, sabe de cor os limites de todas as Conchinchinas, depois nem bem jantou carece de se vestir porque é dia de Jack Holf no cinema chic e depois pra acabar o dia toma o automóvel correndo pra ir no vespéral do Club das Disponíveis... Como é que há de saber que a árvore é bela, que a vida tem em si uma seriedade bruta que é lindo e glorioso vencer, e que o campo enrija o corpo e nos leva a alma até Deus?... A culpa não é de Maria é do pai dela! Dão-lhe uma independência que não é liberdade porque é abuso de liberdade e fazem dela um mecanismo de salão móvel decorativo pra inglês ver. Depois se queixam que a Maria faz o que quer. Com efeito, Maria já não canta mais aquela cantiga tão suave:

"Lá do céu caiu um cravo
De tão alto desfolhou;
Quem quiser casar comigo
Fale com quem me criou."

Hoje Maria resolve tudo por si, faz o que bem entende, deu pra estudar marcas de automóvel, coleciona fotografias de artistas de cinema e já sabe por experiência que o homem é um bocó de mola que ela maneja e de que não tem medo mais:

"Não tenho medo do homem
Nem do ronco que ele tem
O besouro também ronca
Vai-se ver não é ninguém."

Eu confesso preferir a Maria que tem medo dos... dos roncoss. Não pensem que eu acho que a Maria é ruim, não. É uma alma boa, é uma alma cândida e enlevada... Só que sendo ainda inexperiente é lógico que o juízo de Maria deve ser o dos pais. Quando eu vejo uma Maria sem juízo eu digo logo: o pai dessa menina não tem juízo. Maria é

boazinha, é caridosa. Quando é preciso ela se devota passando a noite na cabeceira do irmão. Os pobres a enternecem e ela dá o que tem na bolsinha complicada que a gente leva meia hora pra abrir e que tem 445 objetinhos dentre os quais um bilhetezinho de amigo, outro bilhetezinho de amiga, uma caixinha de pó-de-arroz, outra de ruge, a última poesia de Olegário Mariano, e um retratinho de Walacce Reid e outro retratinho de Rodolfo Valentino e um outro retratinho de Ramon Navarro e ih! uma porção de retratinhos! A velha pobre fica dez minutos com a mão erguida esperando. Afinal Maria descobre no meio de tudo aquilo 200 réis. Dá pra pobre e lá vai muito contentinha pro chá do Mappin.

Maria é trabalhadeira. Só que não gosta de levantar cedo. É lógico. Dançou tanto que agora está cansada e com preguiça.

"É conselho que darei
Pra todo pai de família
Crie as filhas no trabalho
Não deixe dançar quadrilha."

Maria tira um braço das cobertas e o estica. Suspira. Está meia com sono ainda. Torna a fechar os grandes olhos maravilhosos. Quanta luz eles têm! Mesmo assim fechados inda vivem, inda parecem olhar. Lembro-me de um cantador pessimista que observando essa mobilidade dos olhos de Maria cantou:

"Eu não fio na mulher
Nem que ela esteja dormindo.
Os olhos estão fechados
Sobrancelha está bolindo."

Esse era pessimista. Um outro tinha tanta confiança nesses olhos brilhantes que cantava:

"Esta noite vou me embora
Com siá Maria Candeia
Si a noite estivé de escuro
Os óio dela me alumeia."

Os cabelos cortados se esparziam como se fossem um sol negro de raios curtos pelo cabeceiro. Maria é toda olhos e cabelos. Faz me lembrar sempre aquela poesia de Varela:

"Teus olhos são negros negros
Como a noite das florestas...
Infeliz do viajante
Se de sombras tão funestas
Tanta luz não rebentasse!
A aurora desponta e nasce
Da noite escura e tardia:

Também da noite sombria
De teus olhos amorosos
Partem raios mais formosos
Que os raios da luz do dia.

"Teu cabelo mais cheiroso
Que o perfume dos vergéis
Na brancura imaculada
Da cútis acetinada
Rola em profundos anéis.
Eu quisera ter mil almas
Todas ardentes de anelos
Para prendê-las meu anjo
À luz dos teus olhos belos
Nos grilhões de teus olhares
Nos anéis de teus cabelos!"

Quanto à cor embora um pouco desmerecida pelo cansaço da véspera, Maria tem aquela maravilhosa cor de jambo que é a fruta mais bonita da terra brasileira. Ela mesmo sabe disso e já cantou uma vez:

"Me chamam de cor de jambo
A razão não sei porque
O certo é que fica bambo
Todo moço que me vê."

Um raio de sol entra pela janela e vem brincar no narizinho de Maria. Ela abre os olhos assustada. Então se lembra de rezar. Fica imediatamente séria e os lábios dela tremem rezando ao Senhor as doces rezas católicas que são as mais verdadeiras deste mundo. Maria reza de manso. Reza e adora o Senhor. E os seus pedidos de moça, as suas adorações sobem aos céus e vão cair como ofertas brasileiras aos pés divinos de Deus. Se um dia Deus lavou os pés dos homens na sua pessoa de Jesus, agora ele tem os pés quotidianamente lavados pelas rezas da Maria brasileira. É Maria que nos protege de maiores males porque intercede pelo Brasil. Esta terra linda que Deus nos deu só tem um grande defeito: é o brasileiro. São estes homens fracos e levianos que pensam que a terra não se esgota e que a felicidade vem dormindo. Mas a Maria é tão pura, a Maria é tão doce e sabe tão bem rezar que Deus da sua bondade, milhares de graças e de bênçãos deixa cair sobre nós. Ela faz o nome do Padre e franze a testinha lisa. Pra que que a mamãe entreabriu a janela!... São só 8 horas... E torna a suspirar, voltada no leito, fugindo do sol. Seus olhos piscam, piscam e Maria recomeça a dormir.

Foi pena que redormisse tão depressa! Não pude lhe agradecer por esta sombra de flor que ela sempre me tem dado na vida e que me faz tão feliz. Porém ela já sabe que junto do agradecimento viria alguma recomendação cacete. Vinha sim. Eu lhe falaria deste jeito: —

Maria, você é uma flor e encanta e perfuma como flor. Isso não basta. Prepare-se na bondade, na paciência e na coragem pra transformar-se em fruta algum dia. A vida da moça não é mais que um preparo rápido pro dia glorioso em que será mulher. Deus fez a flor pra que dela surgisse a fruta. Isso eu falava pra Maria se ela não estivesse dormindo outra vez. E se eu falar agora ela se acorda e fica mal comigo. Deus me livre!

Como está linda assim e tão pura que ao contemplá-la eu confesso:

**"Eu sou um ente da terra
E tu és um querubim!
Deus tirou-te dos seus anjos,
Não nasceste para mim."**

Psiu!... Muito silêncio!... Não façam barulho agora. Não aplaudam o conferencista senão vão acordar a Maria brasileira.